



“O nada é um lugar que não existe”

**LIVRO DOS ESPÍRITOS**

Livro IV – Esperanças e Consolações

Capítulo II – Penas e Gozos Futuros

*“Ninguém é professor de  
Espiritismo. Todos  
somos aprendizes,  
todos.” Herculano  
Pires*



# I – O NADA E A VIDA FUTURA ( 958 A 962)



- O ser humano repele instintivamente o 'nada', pois o nada não existe, e porque o encarnado traz em sua 'genética bio-psico-socio-espiritual' as heranças de sua vida de Espírito, como sentimento instintivo, presente em todos os povos, épocas e crenças.
- A ideia do nada repugna a razão. Mesmo o mais materialista dos seres ao chegar perto de sua hora de partida, cogita sobre as realidades *post mortem*.
- Crer em Deus sem crer na conservação da individualidade e de uma existência melhor seria um contrassenso.

## II – INTUIÇÃO DAS PENAS E DOS GOZOS FUTUROS (960 A 962)

- A vida de Espírito dá ao encarnado o conhecimento intuitivo e até vago da realidade das penas e recompensas futuras.
- No momento da morte, fenômeno único, pessoal e intransferível para cada ser, existem reações diversas. O cético tem dúvidas atrozes, os culpados, sentem medo e os homens de bem, esperança.
- Os céticos são em menor número do que imaginamos, mais enganados pelos sistemas e vaidades pessoais do que descrentes no foro íntimo.
- As Leis de Deus gravadas em nossa consciência, e que experimentamos com mais saber e fecundidade a cada existência bem aproveitada, revelam o conceito inato de justiça divina , nos dando a intuição das penas e recompensas futuras.



### III – INTERVENÇÃO DE DEUS NAS PENAS E RECOMPENSAS (963 A 964)

- Segundo os Espíritos, Deus se ocupa de todas as suas criaturas, por menores que sejam, pois nada é demasiado pequeno para sua bondade.
- Nossos atos e suas consequências em relação às Leis Divinas, de convergência ou violação, é que nos dão a medida da consciência tranquila ou das dores morais ou físicas. Deus não nos pune como um pai irado. Ele estabelece limites naturais cujos excessos cometidos por nós são a maioria da causa de nossas privações, que também são um caminho de correção. Não há evolução sem dor.
- Em toda nossa vida evolutiva, Deus nunca se furtou de nos enviar os espíritos mais evoluídos, as condições necessárias, para nos alertar e evitarmos nosso mal maior, mas em sua bondade infinita, respeita na nossa imaturidade espiritual, a condições de errar e até reincidir no erro, que nada mais é do que afastamento e negligência em relação às suas Leis.



## **IV – NATUREZA DAS PENAS E DOS GOZOS FUTUROS (965-982)**

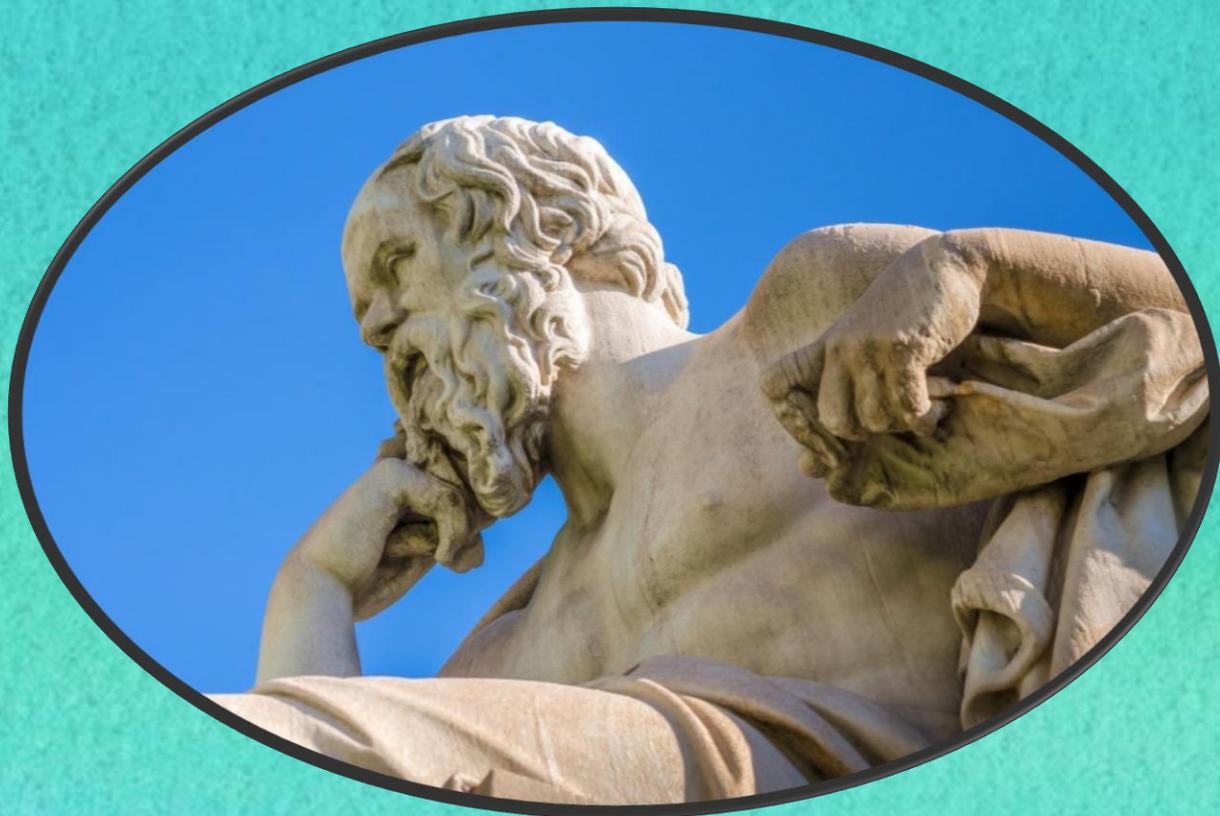
- As penas e gozos da alma após a morte nada têm de material. Portanto, uma vez livre o Espírito, torna-se mais impressionável e vivo às realidades fora da matéria, pois o corpo já não lhe enfraquece as sensações. O corpo é mero instrumento da dor, mas quem lhe percebe é a alma.
- A inteligência humana, quando ainda não amadurecida, enche o pensamento de mitos e mistificações afastando-se da naturalidade dos fatos da vida. Isso faz com que se concebiam as teorias das mais absurdas no tocante às penas e gozos futuros, e, os sistemas teocêntricos com seus interesses diversos, acabam adotando, sofisticando essas crenças, e as proclamando como verdades absolutas, causando enganos e danos psíquicos nos seus crentes mais acomodados no pensamento.
- A felicidade dos bons espíritos repousa no conhecimento abrangente de todas as coisas; não sentir ódio, ciúme, inveja, ambição nem qualquer das paixões egoísticas. O amor é sua meta e já não experimentam as necessidades, angústias ou sofrimentos da vida material.

- Quanto mais elevados os espíritos, mais felizes o são. A consciência de que a elevação moral e intelectual é motivo de felicidade crescente, é fator de motivação individual na história do espírito e não de inveja ou competição.
- As necessidades materiais são fator de gozo apenas para quem está preso ainda na animalidade da vida material. A ausência dos gozos terrenos em nada afeta os espíritos elevados. Não sentem sua falta.
- Quanto mais elevados os espíritos, mais elevada a ideia e noção de Deus e sua grandeza. Isso é motivo de felicidade também, mas não da felicidade contemplativa, pois que quanto mais evoluído, também maior a noção da necessidade de apoiar as criaturas de Deus no seu desenvolvimento ao longo do tempo e espaço infinitos.
- Os espíritos inferiores têm por pena a cobiça do que falta, a felicidade alheia, mágoa, ciúme, raiva, desespero decorrente das privações, ilusões, remorsos, ansiedade moral e ausência ou distância dos gozos pueris.
- Apesar dos espíritos bons exercerem influência benéfica, os maus preferem arrastar os mais suscetíveis de serem desviados. Porém, a ação maléfica é menor quando os espíritos estão em estado de desprendimento material na Erraticidade. Ainda assim, os espíritos criam seus sistemas de ilusões. O avarento vê o ouro que não pode possuir, o devasso, as orgias que não pode participar, e assim, por diante, onde *'estará seu tesouro aí estará seu coração'*.

- As comunicações espíritas têm por mérito despertar os seres das ilusões e falsas crenças acerca da vida após a morte.
- A libertação da matéria dá a vantagem de, ao esforço e tempo de cada um, enfrentarmos a realidade com senso de razão. Assim, quem muito errou, já começa a traçar um caminho para rota de correção. Aquele que é bom, chega ao cume de uma montanha, vê tudo com mais amplitude e sabe para onde deve seguir.
- Os bons espíritos lastimam seus espíritos queridos que sofrem, mas confiam da Providência Divina e sabem que aquele estado de aflição não é eterno e faz parte de uma correção consciencial para uma vida melhor. Quando podem, vão ao socorro dessas almas desesperadas para aliviar-lhes o ritual de passagem para a responsabilidade grave perante a própria vida.
- Na espiritualidade, as máscaras humanas, caem. Ficamos nus perante nossas vítimas e nosso pretenso moralismo. No mundo espiritual, os seres se agrupam em categorias e por afinidades. Quanto mais puros e sinceros os sentimentos de afeto, maiores os motivos de felicidade.
- Ser espírita não é um salvo-conduto para entendimento dos fenômenos *post mortem* menos ainda para gozar de estados de felicidade que ainda não fizemos por merecer. Pelo contrário, o conhecimento que nos é dado, não colocado em prática, é motivo de tormentos maiores.
- O Espiritismo só faz diferença real na vida das pessoas que sinceramente com ele melhoram, domando suas más tendências e vivendo os preceitos exemplificados pelo Cristo.

Informações adicionais ao tema

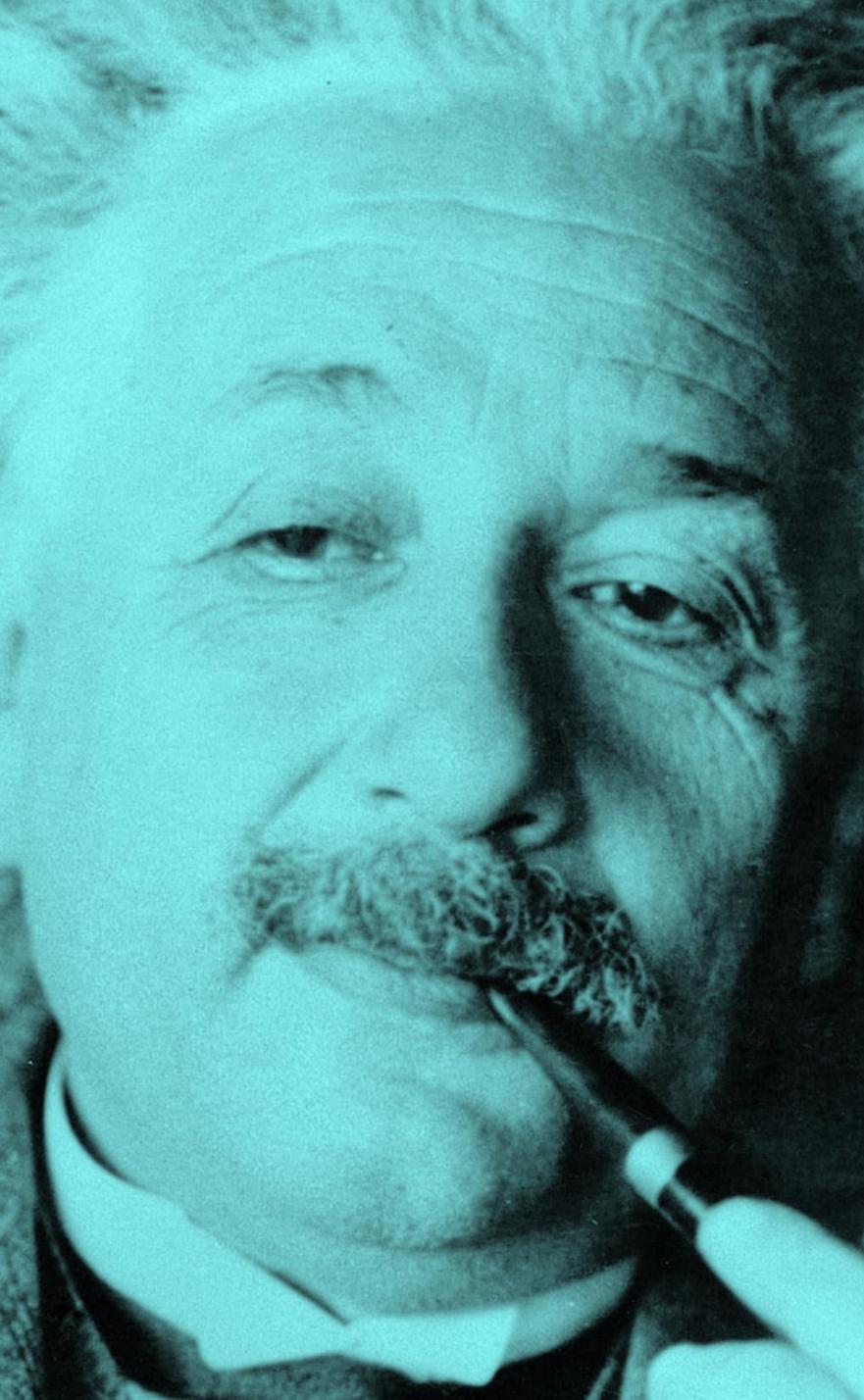
# A realidade que nos toca o Espírito



# CÓDIGO PENAL DA VIDA FUTURA

- São 33 itens elucidativos sobre o que traz condições de penas ou gozos futuros, resumidos em:
  - O sofrimento é inerente à imperfeição.
  - Toda imperfeição, assim como toda a falta dela decorrente, traz consigo o próprio castigo nas consequências naturais e inevitáveis; assim, a moléstia pune os excessos, e da ociosidade nasce o tédio, sem que haja necessidade de uma condenação especial para cada falta ou indivíduo.
  - Podendo todo homem libertar-se das imperfeições por efeito da vontade, pode igualmente anular os males consecutivos e assegurar a futura felicidade.
- A cada um segundo as suas obras, no “Céu como na Terra”: essa é a lei da Justiça Divina.
  - O CÉU E O INFERNO – Capítulo VII - ALLAN KARDEC





# COMO CONHECEMOS (RESUMO)

- **A INTUIÇÃO** - O ser apreende a realidade pela razão, pelo discurso e linguagem, mas também pela intuição que é uma forma de conhecimento imediato, sem intermediários, por um pensamento presente ao espírito. O corpo material em sua condição humana tem os instrumentos de captação da realidade funcionando em sistema de estímulo e resposta.

## ESPÍRITO X MATÉRIA / RAZÃO X SENSACÃO (Dualidade Aristotélica)

- **INTUIÇÃO SENSÍVEL** - É o conhecimento imediato que nos é dado pelos órgãos dos sentidos (som, luz, calor, frio, etc.);
- **INTUIÇÃO INVENTIVA** – é o conhecimento atribuído ao sábio, artista, cientista, ao descobrirem uma nova hipótese, um tema original. Todos nós no cotidiano exercitamos essa intuição frente aos obstáculos que nos aparecem;
- **INTUIÇÃO INTELLECTUAL** – consiste naquela advinda através do intelecto que pode ser desenvolvido através da aquisição de conhecimento e estudos.



## COMO CONHECEMOS (ESPIRITISMO)

- Somos espíritos. O corpo é mero instrumento – escafandro para mergulhar nas profundezas da matéria. As percepções tocam o espírito, e não o corpo.
- Sujeito ao corpo, encarnado, a percepção do espírito é reduzida ao organismo sensorial, entretanto, a sujeição corpórea não é absoluta.
- Todos temos extravasamento dos limites sensoriais. De todos os tempos, podemos ver sem os olhos e perceber sem os sentidos, em todos os campos da percepção.
- Dialogamos com as realidades do Espírito, mesmo quando encarnados. Guardamos reminiscências e, objetivamente, conversamos com os seres que já partiram e vêm nos dizer da realidade do mundo que ora habitam fora do corpo físico.
- Não foi da imaginação primata que surgiu o conceito de espírito, mas dos fatos positivos, de aparições, de materializações e de todos os tipos de manifestações paranormais.
- A metodologia científica espírita, a sua indagação filosófica, mais nosso espírito concreto com suas intuições, nos dão a certeza de que o ‘nada não existe’, nem as “penas eternas.” Essas questões para os espíritas são do campo do conhecimento, não das crenças sem fundamentos, do sistema de criação de mitos e de realidades mistificadoras.
- **“CONHECEREIS A VERDADE E ELA VOS LIBERTARÁ.” JESUS.**

# AS DIFERENTES VISÕES



## **FONTES DE CONSULTA:**

- *Educação para a Morte, J. Herculano Pires.*
- *Filosofando, Introdução à Filosofia, Maria Lúcia de Arruda Aranha e Maria Helena Pires Martins.*
- *Introdução à Filosofia Espírita, J. Herculano Pires;*
- *O Céu e o Inferno, Allan Kardec;*
- *O Evangelho Segundo o Espiritismo, Allan Kardec;*
- *O Livro dos Espíritos, Allan Kardec.*



ESTA APRESENTAÇÃO PODE SER  
BAIXADA NO SITE

[www.toquenaalma.net](http://www.toquenaalma.net)

Mário Joanoni  
joanonister@gmail.com

